

## Hospitalidade, turismo e trabalho decente: desafios para a inclusão social na Agenda 2030

*Hospitality, tourism, and decent work: challenges for social inclusion in the 2030 Agenda*

Hospitalidad, turismo y trabajo decente: desafíos para la inclusión social en la Agenda 2030



**Cláudia Aparecida Avelar FERREIRA** 

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

**Renata Cristina Gomes BATISTA** 

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

**Maraísa da Silva Soares COSTA** 

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

**Simone Costa NUNES** 

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

### DATAS

Recebido: 04/11/2025

Aprovado: 16/12/2025

### EDITADO POR

Diego Ribeiro Santos

### RESUMO

Este artigo investiga as relações entre hospitalidade, turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com foco na meta 8.9 da Agenda 2030, que propõe a promoção do turismo sustentável, responsável e inclusivo. A pesquisa adota abordagem documental e quantitativa, analisando dados públicos da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte sobre participação do turismo na arrecadação de Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza e percentual de empregos gerados pelo setor de turismo entre 2003 e 2022, com recortes de gênero e raça. Os resultados apontam redução progressiva na arrecadação e nos empregos formais ligados ao turismo, especialmente após a pandemia de Covid-19, evidenciando vulnerabilidades estruturais do setor. Além disso, identificou-se maior presença de pessoas negras, sobretudo mulheres, em funções operacionais, reforçando desigualdades de raça e gênero. Conclui-se que o turismo possui potencial estratégico para promoção do trabalho decente e redução de desigualdades sociais, mas requer políticas públicas que articulem sustentabilidade, hospitalidade e justiça social de forma

### PALAVRAS-CHAVE

Turismo sustentável, hospitalidade, Agenda 2030, trabalho decente, inclusão social.

integrada. O estudo contribui ao destacar a hospitalidade como dimensão relacional essencial para a construção de territórios turísticos mais inclusivos e alinhados à Agenda 2030.

### ABSTRACT

This article examines the connections between hospitality, tourism, and the Sustainable Development Goals (SDGs), focusing on Goal 8.9 of the 2030 Agenda, which promotes inclusive, responsible, and sustainable tourism. A documentary and quantitative approach was used to analyze public data from the City of Belo Horizonte on tourism participation in the collection of the Tax on Services of Any Nature and the percentage of jobs generated by the sector between 2003 and 2022, disaggregated by gender and race. The results show a steady decline in revenue and formal employment in tourism, particularly after the Covid-19 pandemic, highlighting structural vulnerabilities in the sector. Additionally, the data reveal a higher presence of Black individuals—especially women—in operational roles, reflecting persistent racial and gender inequalities. The study concludes that tourism has strategic potential to foster decent work and reduce social inequalities, but it requires public policies that integrate sustainability, hospitality, and social justice. The study contributes by emphasizing hospitality as a relational dimension essential for building more inclusive and SDG-aligned tourism territories.

### KEYWORDS

Sustainable tourism, hospitality, 2030 Agenda, decent work, social inclusion.

### RESUMEN

Este artículo analiza las relaciones entre hospitalidad, turismo y los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), con énfasis en la meta 8.9 de la Agenda 2030, que propone promover un turismo sostenible, responsable e inclusivo. La investigación adopta un enfoque documental y cuantitativo, analizando datos públicos de la Municipalidad de Belo Horizonte sobre la participación del turismo en la recaudación del Impuesto sobre los Servicios de Cualquier Naturaleza y el porcentaje de empleos generados por el sector entre 2003 y 2022, desagregados por género y raza. Los resultados indican una reducción progresiva en la recaudación y en el empleo formal vinculado al turismo, especialmente tras la pandemia de Covid-19, revelando vulnerabilidades estructurales del sector. Asimismo, se identificó una mayor presencia de personas negras, en su mayoría mujeres, en funciones operativas, evidenciando desigualdades raciales y de género. Se concluye que el turismo posee potencial estratégico para promover trabajo decente y reducir desigualdades sociales, pero requiere políticas públicas que articulen sostenibilidad, hospitalidad y justicia social de manera integrada. El estudio destaca el papel de la hospitalidad como dimensión relacional esencial para construir territorios turísticos más inclusivos y alineados con la Agenda 2030.

### PALABRAS CLAVE

Turismo sostenible, hospitalidad, Agenda 2030, trabajo decente, inclusión social.

## 1 Introdução

O conceito de trabalho decente, no contexto do turismo, está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento econômico dos países e ao envolvimento de diferentes esferas governamentais,

estados e municípios. A atividade turística é reconhecida não só como uma importante fonte de geração de renda, mas inclusive pela capacidade de criar múltiplos postos de trabalho, atuando como um motor para a economia local e nacional (Barbosa, 2005). Essa perspectiva é reforçada por pesquisas que identificam o turismo como prática social transformadora, marcada pela circulação de pessoas, saberes e acolhimento – elementos essenciais da hospitalidade contemporânea (Silva & Brusadin, 2024).

No âmbito dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), o trabalho decente está presente no ODS 8, que propõe “Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos”, conforme estabelecido pela Organização das Nações Unidas (IPEA, 2024). A meta 8.9 desse ODS reforça a necessidade de incorporar princípios de inclusão e sustentabilidade nas ações voltadas para o desenvolvimento turístico e a promoção da cultura e dos produtos locais.

Contudo, análises recentes mostram que a expansão do turismo não tem garantido, de forma equitativa, acesso aos postos de trabalho de qualidade para todos os segmentos sociais. Em Belo Horizonte, embora pessoas negras e mulheres representem a maioria da força de trabalho no setor, elas ainda ocupam majoritariamente funções operacionais e de baixa remuneração, com pouca presença em cargos de decisão e liderança (Prefeitura Municipal de Belo Horizonte-PBH, 2023). Este cenário tensiona a suposta capacidade inclusiva do turismo e evidencia a necessidade de repensar modelos locais de desenvolvimento, colocando a equidade e o empoderamento no centro das políticas públicas.

Segundo a Pesquisa de Demanda Turística de Belo Horizonte (Belotur, 2024), cada visitante gasta em média R\$ 1.672,32 (Hum mil, seiscentos e setenta e dois reais e trinta e dois centavos) durante sua estadia na cidade, permanecendo cerca de 3,76 dias, com predominância de hospedagem em hotéis e pousadas (50,2%). Ainda que esse fluxo possa representar um potencial significativo de dinamização econômica e redistribuição de recursos, os benefícios não têm alcançado, de forma equitativa, os trabalhadores que sustentam essa cadeia produtiva. Essa contradição entre o potencial transformador do turismo e a persistência de desigualdades raciais e de gênero justifica a necessidade de compreender o setor como espaço de disputa, em que a promoção do trabalho decente se torna um desafio central para a Agenda 2030.

Assim, emergiu a necessidade de repensar o turismo sustentável sob a ótica da equidade e do trabalho decente, compreendendo-o não apenas como uma oportunidade econômica, mas como direito social e espaço de empoderamento, especialmente para grupos historicamente marginalizados (Batista, 2025).

O turismo foi uma das áreas econômicas mais impactadas pela pandemia de Covid-19 (Santos et al., 2022; Brasil, 2021). O surgimento da pandemia gerou mudanças significativas no comportamento das pessoas, influenciando diretamente tanto a procura quanto a oferta de serviços turísticos. Diante desse cenário, emergiu a necessidade de promover o turismo sustentável por causa da nova demanda, ou “novo normal”, em que a acessibilidade deve ser ampla. Por isso, a sustentabilidade passa a incluir o acesso de todas as pessoas às experiências turísticas, reconhecendo a importância de eliminar barreiras e criar oportunidades inclusivas.

Assim, as transformações desencadeadas pela pandemia fomentaram discussões e iniciativas voltadas para um turismo mais responsável, igualitário e comprometido com o bem-estar das comunidades e dos visitantes (Costa et al., 2024; Santos et al., 2022).

Com as limitações de circulação e a necessidade de distanciamento social, empresas e gestores públicos tomaram a decisão de reconfigurar práticas e estratégias, priorizando o desenvolvimento de experiências turísticas mais seguras e ajustadas às novas demandas (Costa et al., 2024; Santos et al., 2022). Nesse processo, o turismo sustentável tornou-se um objetivo central, representando não apenas uma alternativa viável para a retomada do setor, mas uma emergência que demanda a resiliência e a competitividade a curto, médio e longo prazo (Corseuil et al., 2019).

Entretanto, mesmo com avanços no discurso e nas práticas direcionadas à sustentabilidade, persiste o questionamento: o turismo praticado em Belo Horizonte já se aproxima das exigências da Agenda 2030, conciliando justiça social e desenvolvimento econômico, ou ainda permanece desejavelmente sustentável, operando mais como potencial do que como realidade?

Segundo Corseuil et al. (2019) a meta 8.9 tem como finalidade promover o turismo sustentável por meio do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS): “um instrumento de planejamento do turismo em uma área geográfica selecionada, que tem por objetivo principal orientar o crescimento do setor em bases sustentáveis, em curto, médio e longo prazo, estabelecendo as bases para a definição de ações para melhorar os produtos turísticos desde infraestrutura ao marketing. Deve, portanto, constituir o instrumento técnico de gestão, coordenação e condução das decisões da política turística e de apoio ao setor privado, de modo a dirigir seus investimentos e melhorar a capacidade empresarial e o acesso ao mercado turístico (Corseuil et al., 2019, p.17). Esse plano apresenta que o turismo é uma interrelação de contrapartidas dos órgãos governamentais, da sociedade civil e das empresas privadas.

Diante do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, indaga-se: como a cidade de Belo Horizonte está cumprindo este ODS em relação a dois indicadores - Turismo em percentagem do PIB e taxa de variação e Percentagem de empregos - neste ramo de negócios. O objetivo deste artigo foi analisar os indicadores propostos pela Agenda 2030 na meta 8.9 na cidade de Belo Horizonte (BH), capital de Minas Gerais, por meio de uma pesquisa documental e quantitativa a partir dos dados disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte em 2023 (PBH, 2023). Foi adotada a perspectiva do turismo como uma prática social humana (Panosso Netto, 2007).

Após esta introdução apresenta-se uma revisão de literatura segmentada nos itens Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e turismo e Hospitalidade, trabalho decente e inclusão no turismo. Em seguida, especifica-se a metodologia empregada na pesquisa, com ênfase nas fontes de dados e indicadores. Os resultados obtidos são apresentados a partir de tendências no decorrer do tempo com o apoio de gráficos comparativos. Por fim, a última parte é dedicada às conclusões do estudo, a partir de destaques dos achados e interpretações do autor, além de implicações socioeconômicas.

## 2 Revisão da literatura

### 2.1 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e turismo

No ano 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecendo oito objetivos e 21 metas quantitativas a serem alcançadas até 2015. Essas metas abordavam temas fundamentais como erradicação da pobreza, promoção da igualdade de gênero, educação de qualidade e proteção ao meio ambiente.

A preocupação com o futuro foi consolidada a partir da divulgação do Relatório de Brundtland de 1987, nomeado como Nosso futuro comum, através da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (1988,p.49) levando a disseminação da terminologia desenvolvimento sustentável, com a concepção de “[...] um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender as necessidades e aspirações humanas.

Do nosso futuro comum emergiu a denominação de Turismo Sustentável, que culminou impulsionando eventos internacionais como a Conferência do Milênio no ano 2000, pela Organização das Nações Unidas (ONU) definindo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecendo oito objetivos e 21 metas quantitativas a serem alcançadas até 2015. Essas metas abordavam temas fundamentais como erradicação da pobreza, promoção da igualdade de gênero, educação de qualidade e proteção ao meio ambiente conforme IPEA (2024). Essa integração buscava criar um padrão único, viável para adesão global, apoiado em indicadores claros e mensuráveis para nortear a construção de um futuro mais sustentável. O êxito desse processo dependia da participação ativa de diferentes partes interessadas, Estado, sociedade civil e setor privado (IPEA, 2024; Schönherr et al., 2017).

Em setembro de 2015, durante a Assembleia Geral da ONU em Nova York, a Agenda 2030 foi legitimada pela comunidade internacional. Foram então definidos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) acompanhados de 169 metas, compondo um plano de ação global voltado para a obtenção de um mundo melhor para todas as nações até o ano de 2030 (ONU, 2023). O objetivo 8 - Trabalho decente e crescimento econômico - tem doze metas e neste estudo atenta-se à meta nove que objetiva, até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável e responsável, acessível a todos; e que gere emprego e trabalho digno, melhore a distribuição de renda e promova a cultura e os produtos locais.

Adota-se a concepção de turismo como “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” conforme a Organização Mundial do Turismo (Ministério do Turismo do Brasil, 2006, p. 4).

O turismo destaca-se como uma atividade capaz de transformar espaços, exigindo uma organização eficiente dentro do setor. Essa organização é essencial para promover as viagens e gerar benefícios concretos para as comunidades receptoras, seja pelos métodos empregados ou

pelos resultados alcançados (Barbosa, 2005). A atividade turística deve usar os bens naturais sem promover sua extinção ou consumo excessivo, garantindo que esses recursos permaneçam disponíveis para as gerações futuras (Corseuil et al., 2019).

O turismo demanda significativa mão de obra, movimentando grandes volumes de investimentos e gera renda tanto para indivíduos quanto para empresas. Esse setor contribui para o ingresso de divisas na balança de pagamentos, além de produzir receitas importantes para os cofres públicos (Barbosa, 2005; Costa et al., 2024). Os impactos positivos do turismo se estendem por diversos setores da economia, incluindo valorização imobiliária e incentivo à construção civil, evidenciando o papel abrangente da atividade na valorização dos territórios e no desenvolvimento sustentável (Barbosa, 2005; Gai et al., 2024).

Segundo Lage e Milone (2000), o setor do turismo gera quatro tipos de empregos sendo: a) emprego direto em atendimento à demanda no local como hotéis e agências de viagem; b) empregos indiretos referentes à atividade criada para suprir a demanda dos turistas; c) empregos induzidos relacionados às demandas dos moradores geram renda e empregos, estimulando o consumo local de bens e serviços antes pouco procurados; e d) empregos temporários que se alinham à construção de infraestruturas turísticas ou trabalhos sazonais.

Oliveira e Aquino (2024) classificam o turismo sustentável em geoturismo (relacionado ao ecoturismo), turismo de natureza (ecoturismo), turismo de aventura e turismo rural (agropecuária, extrativismo, pesca, dentre outros). Gai et al. (2024) enfatizam que o turismo rural deve dar retorno econômico, social e cultural positivos para as comunidades e, por isso, deve preservar a cultura e o bem-estar da população local.

O turismo movimentando milhões de dólares no mundo principalmente em regiões com poucas oportunidades de emprego. Macedo et al. (2025) apontam que ainda se encontram entraves para maior aproveitamento do turismo sustentável por causa das limitações no conhecimento dos ODS, das dificuldades no diálogo entre os stakeholders e da desconexão das políticas públicas com o planejamento; por isso é necessário resolver essas questões para um futuro promissor.

## **2.2 Hospitalidade, trabalho decente e inclusão no turismo**

O turismo, além de atividade econômica, é um campo de relações humanas mediado pelo encontro entre anfitriões e visitantes, caracterizando-se pela prática da hospitalidade. A hospitalidade na visão de Baptista (2002, p. 159) refere-se a um local impermeado de “todas as práticas de acolhimento e de civilidades que permitem tornar a cidade um lugar mais humano”. Na perspectiva da hospitalidade contemporânea, esse encontro é compreendido de modo ampliado, pois envolve dimensões organizacionais, simbólicas, territoriais e afetivas (Silva & Brusadin, 2024). Assim, falar em turismo sustentável na Agenda 2030 implica considerar não apenas os impactos socioambientais, mas também o modo como o setor acolhe, reconhece e cria oportunidades de trabalho para diferentes sujeitos sociais, incluindo grupos historicamente marginalizados.

Estudos recentes justificam a necessidade de que a hospitalidade tenha uma conduta ética (Hall & Smith, 2015) e responsabilidade pelos espaços de cuidados (Bell, 2017), tornando as cidades acolhedoras. Spolon (2025) discorre que os espaços urbanizados sejam delineados arquitetonicamente como território de cuidado, atendendo toda a diversidade cultural e assim promovendo a justiça social. Mas a quebra das barreiras atitudinais é igualmente importante no cuidado, atraindo mais turistas para a cidade. Grechi et al. (2025) complementam que a hospitalidade favorece a sensação de bem-estar e precisa ser voltada para todos os cidadãos. Souza et al. (2025) enfatizam que a hospitalidade está atrelada à qualidade de serviços prestados desde o momento de reserva on-line à vivência do turista com o serviço ofertado, principalmente com as pequenas e médias empresas, por isso, a importância de alinhar as expectativas dos consumidores com as práticas da gestão.

Ao relacionar a Meta 8.9, que visa promover o turismo sustentável como meio de gerar trabalho decente e valorização cultural, com estudos recentes sobre hospitalidade urbana, observa-se uma exigência crescente por práticas turísticas que assegurem inclusão, acessibilidade e bem-estar (Grechi et al., 2025; Spolon, 2025). Essa perspectiva amplia o entendimento de trabalho decente para além das normativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), aproximando-o de uma dimensão relacional e socialmente construída, em que autonomia, reconhecimento e pertença são centrais (Batista, 2025).

Dados empíricos recentes reforçam essa abordagem: uma pesquisa da Belotur com turistas que visitaram Belo Horizonte em 2024 mostrou que 54,4% dos visitantes são mulheres e 66,28% possuem ensino superior ou pós-graduação (Belotur, 2024). No entanto, apenas 3,9% dos visitantes se autodeclararam como pessoas com deficiência, e a nota média atribuída à acessibilidade urbana foi de 6,98, revelando lacunas significativas na hospitalidade plena e inclusiva implementada no destino turístico.

Entretanto, as desigualdades estruturais que atravessam o campo do trabalho afetam diretamente a hospitalidade no turismo. Costa et al. (2023) demonstram dominação masculina e relações assimétricas de poder, estando as mulheres nas funções de cuidado e serviço, pouquíssimas em cargos de liderança e gestão no setor hoteleiro. Dados recentes mostram que pessoas negras, embora representem parte expressiva da força de trabalho no setor turístico, seguem majoritariamente alocadas em funções operacionais, com baixos salários e alta rotatividade, enquanto permanecem sub-representadas em cargos de gestão, tomada de decisão e visibilidade institucional (PBH, 2023). As mulheres negras são afetadas pela interseccionalidade de gênero, raça, classe social e outros opressores que intensificam a discriminação, dificultando a inserção no mercado de trabalho (Akotirene, 2018). Tais disparidades evidenciam o que autores como Silva & Brusadin (2024) chamam de hospitalidade excludente, marcada por uma lógica seletiva de acolhimento que silencia as desigualdades raciais sob o discurso da inclusão universal.

Portanto, as ações relacionadas ao ODS 8 no turismo não devem se restringir à contabilização econômica dos empregos formais, mas integrar abordagens participativas e comunitárias, que buscam assegurar o acesso, a valorização e a dignidade no trabalho, constituindo uma convergência entre hospitalidade, sustentabilidade e justiça racial. Nesse

sentido, promover trabalho decente em turismo significa também enfrentar padrões históricos de exclusão e reposicionar o setor como dispositivo de transformação social, e não apenas de desenvolvimento econômico.

### 3 Metodologia

A natureza quantitativa da pesquisa permite a sistematização dos dados em medidas numéricas, que são tratadas e analisadas estatisticamente, reforçando a objetividade dos achados (Richardson, 1999) e documental, por tratar de dados secundários (Sá-Silva et al., 2009).

A coleta de dados foi realizada por meio do Painel de Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH, 2023), que consolida informações oficiais sobre o desempenho do município em relação às metas da Agenda 2030. Para compor o panorama referente ao ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, foram extraídos dados referentes ao período de 2003 a 2021, com recortes específicos por gênero e raça disponíveis apenas entre 2019 e 2022. As variáveis selecionadas foram:

- a) Participação relativa do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) gerado por atividades tipicamente turísticas no total arrecadado pelo município (em %), como proxy do potencial arrecadatório e da relevância do setor turístico para a economia local;
- b) Percentual de empregos nos ramos de atividade relacionados com turismo no emprego total (em %), com estratificação por gênero (feminino/masculino) e raça (negra/branca), conforme autodeclaração segundo o Estatuto da Igualdade Racial (Brasil, 2010).

A utilização do ISSQN como variável de análise justifica-se por seu caráter municipal e sua relação direta com a prestação de serviços, permitindo aferir de forma objetiva o peso econômico das atividades turísticas no orçamento local. Ao refletir a movimentação do setor de serviços, o ISSQN atua como indicador indireto da vitalidade do turismo na cidade, tornando-se uma medida relevante para avaliar sua contribuição para o desenvolvimento sustentável e para a geração de trabalho decente.

Além dos indicadores oficiais utilizados para as análises quantitativas, extraídos do Painel ODS da Prefeitura de Belo Horizonte, este estudo recorre também ao Relatório de Pesquisa de Demanda Turística da Belotur (2024) como fonte complementar de contextualização. Esse documento apresenta dados recentes sobre o perfil dos visitantes, padrões de consumo, tempo de permanência e principais motivações de viagem à cidade, os quais não integram a base numérica da pesquisa, mas ajudam a interpretar o comportamento do setor turístico no período pós-pandemia. Assim, os dados da Belotur foram mobilizados exclusivamente na discussão dos resultados, com o objetivo de enriquecer a compreensão sobre as dinâmicas sociais e econômicas do turismo em Belo Horizonte, sem impactar diretamente os indicadores analisados ou modificar a natureza quantitativa da pesquisa.

Esses indicadores foram selecionados por sua capacidade de representar, de forma indireta, a articulação entre turismo, geração de trabalho e inclusão socioeconômica, dimensões-

chave para a concretização do conceito de trabalho decente preconizado pela OIT (1999).

Os dados extraídos foram tabulados e tratados no *software* Microsoft Excel, com padronização de séries históricas e conversões numéricas quando necessário. Os indicadores foram apresentados por meio de gráficos lineares e comparativos, facilitando a identificação de tendências de variação ao longo do tempo.

Os resultados numéricos foram arredondados para duas casas decimais, e suas interpretações foram organizadas de forma articulada à literatura revisada, sustentando uma análise integrada entre dados empíricos e contribuições teóricas sobre ODS, turismo e trabalho decente.

O Quadro 1 sintetiza a vinculação entre os indicadores selecionados, a meta 8.9 do ODS 8, as fórmulas utilizadas e as respectivas fontes de dados, permitindo visualizar o fluxo metodológico da pesquisa, bem como seus parâmetros analíticos.

**Quadro 1** – Relação das metas para ODS 8.9, indicadores, fonte de dados, e fórmula de cálculo

Meta Brasil	Indicadores	Cálculo
Até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável e responsável, acessível a todos; e que gere emprego e trabalho digno, melhore a distribuição de renda e promova a cultura e os produtos locais.*	8.9.1 - Turismo em percentagem do PIB e taxa de variação Fonte: Belotur	H: quociente H= [(Valor Atual - Valor Anterior) / Valor Anterior] * 100.
	8.9.2 - Percentagem de empregos nos ramos de atividade relacionados com turismo sustentável, no emprego total do turismo.**	H: quociente H: (Nº de empregos nas atividades de turismo/ total de emprego do turismo) x 100

(\*) Dados do PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílios contínua/IPEA.

(\*\*) Dados da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais.

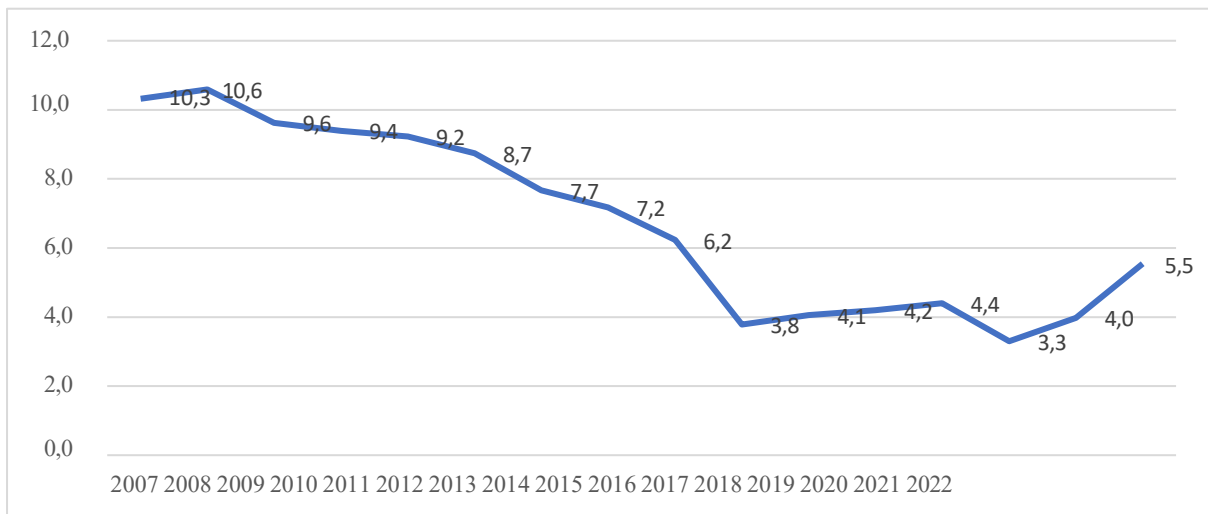
Fonte: PBH (2023).

Os dados tabulados e organizados serão apresentados na próxima seção demonstrando a relação entre hospitalidade, turismo e os ODS.

#### 4 Resultados e discussões

Na Figura 1, exibe-se a participação relativa do ISSQN gerado por atividades tipicamente turísticas no ISSQN total de Belo Horizonte (em %). Os dados representam os valores registrados para cada ano de 2017 a 2021. Notavelmente, há um ligeiro aumento entre 2017 e 2019, seguido por uma diminuição em 2020 e uma recuperação subsequente em 2021. Mas os valores de 2007 a 2008 foram os maiores da série histórica. Isso significa que BH está arrecadando menos com o turismo e precisa investigar a causalidade para gerar mais empregos (Barbosa, 2005). A pandemia do Covid-19 influenciou diretamente este indicador devido ao isolamento (Santos et al., 2022; Brasil, 2021).

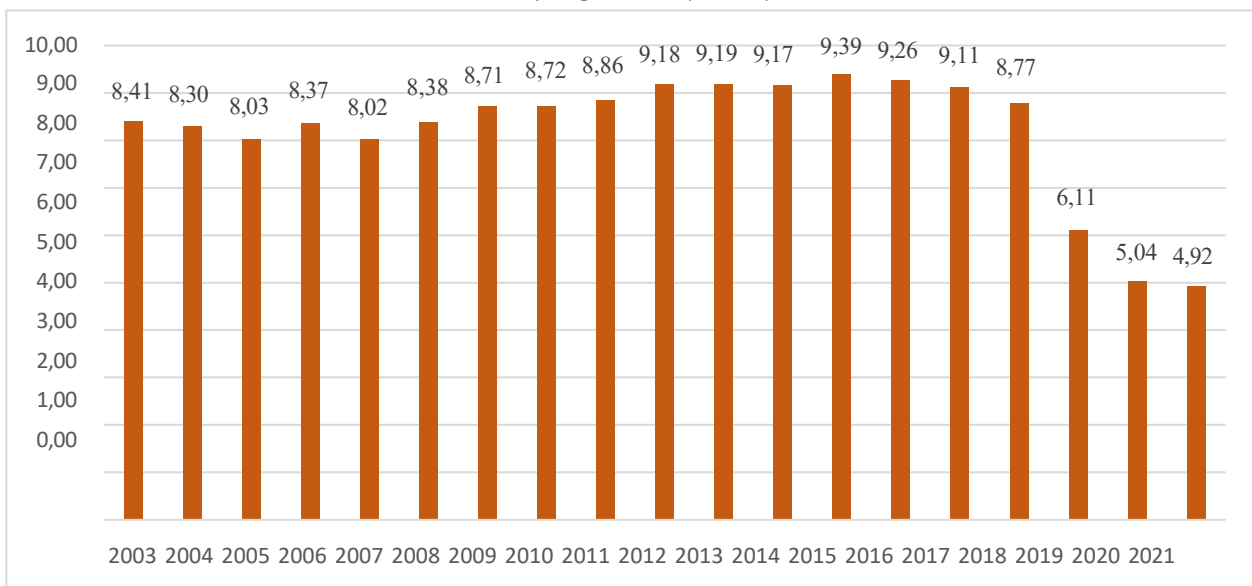
**Figura 1** – Valores das atividades turísticas no ISSQN (%)



Fonte: PBH (2023).

A seguir apresenta-se o percentual de empregos nos ramos de atividade relacionados com turismo no emprego total (em %) global e desagregado por gênero e raça. A Figura 2 mostra a porcentagem de empregos em setores relacionados ao turismo em comparação ao emprego total, abrangendo os anos de 2003 a 2021.

**Figura 2** – Percentual de empregos nos ramos de atividade relacionados com turismo no emprego total (em %)



Fonte: PBH (2023).

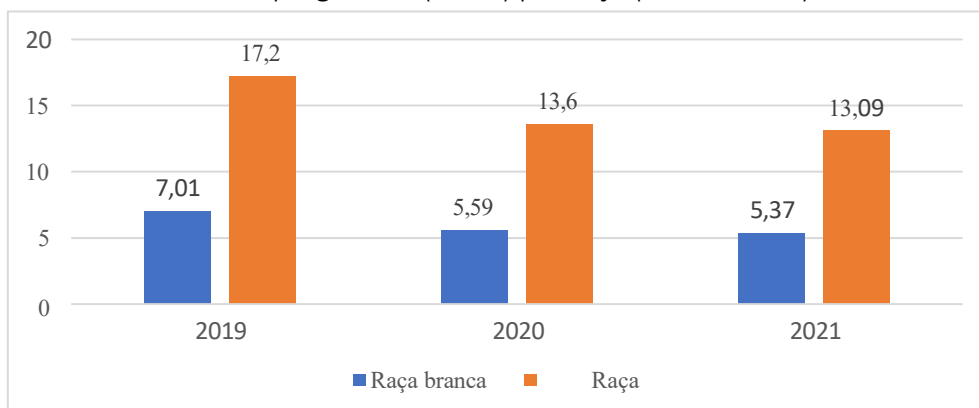
Os dados desse gráfico revelam mudanças e tendências ao longo de quase duas décadas, destacando períodos de crescimento e declínio no setor. A maior porcentagem de empregos aconteceu no ano de 2015 (9,39%) e decaiu paulatinamente atingindo o menor valor em 2021 (4,92%). Esse rebaixamento do percentual de empregos no setor do turismo reflete o período

pandêmico (Santos et al., 2022; Brasil, 2021) e a queda de renda de milhares de pessoas que perderam o emprego e ficaram dependentes da pré-transferência de renda (Ferreira & Carvalho, 2025).

Embora os dados indiquem uma queda tanto no ISSQN arrecadado quanto no percentual de empregos formais relacionados ao turismo nos últimos anos, a pesquisa da Belotur, no ano de 2024, revela que o setor mantém relevante potencial econômico. O gasto médio total estimado por visitante em 2024 foi de R\$ 1.672,32, sendo a maior parte desse valor destinada ao alojamento (50,2%), seguida de alimentação e atividades recreativas. Além disso, cerca de 44% das viagens realizadas à capital foram motivadas por lazer ou pela visita a familiares e amigos, o que reforça a importância de fortalecer produtos e experiências turísticas conectadas à cultura local e à hospitalidade afetiva.

Esses dados evidenciam que, mesmo em um cenário de retração fiscal e de crise sanitária, a cadeia produtiva do turismo em Belo Horizonte permanece estratégica para o desenvolvimento econômico local, com alto potencial de geração de valor e de emprego. A recuperação desse setor exige, portanto, políticas públicas que associem a ampliação do gasto turístico com ações estruturantes de promoção do trabalho decente e da inclusão social.

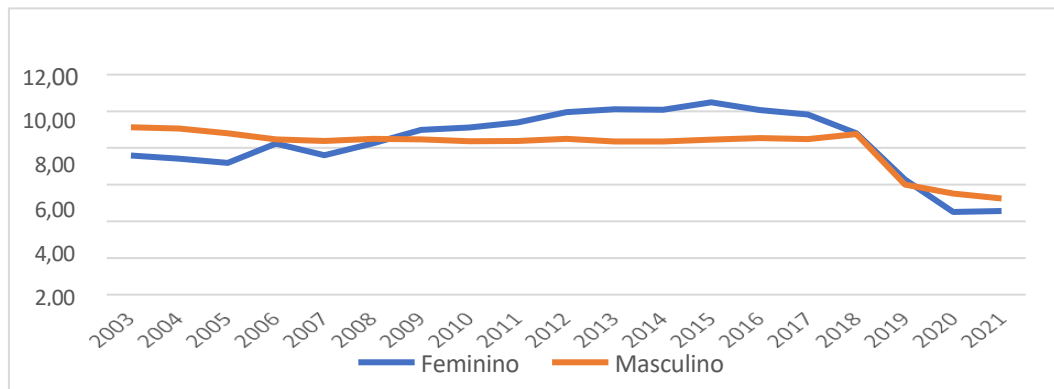
**Figura 3** – Percentual de empregos nos ramos de atividade relacionados com turismo no emprego total (em %) por raça (2019 a 2021)



Fonte: PBH (2023).

Na Figura 3, apresenta-se o percentual de empregos nos ramos de atividade relacionados com turismo no emprego total (em %) por raça (2019 a 2021). Neste segmento as pessoas negras têm mais acesso ao emprego no ano de 2019 (17,2%) ao comparar com as pessoas brancas (7,01%). Depois deste período o percentual decaiu devido à pandemia (Santos et al., 2022; Brasil, 2021). A importância desse dado refere-se a um segmento que abrange diferentes perfis sociais. Observa-se que há uma predominância de mulheres negras, conforme evidenciado pela Figura 4, que aponta o aumento da participação feminina ao longo dos anos, especialmente em áreas operacionais ou táticas deste setor (Minasi et al., 2022). O dado evidencia que o turismo é um catalisador para diminuir as desigualdades sociais e raciais, com a geração de empregos (Barbosa, 2005).

**Figura 4** – Percentual de empregos nos ramos de atividade relacionados com turismo no emprego total (em %) por gênero/sexo (2019 a 2021)



Fonte: PBH (2023).

Essas porcentagens refletem não apenas a importância do turismo na força de trabalho em geral, mas também as tendências e mudanças na participação de gênero de 2003 a 2021. A representatividade das mulheres no turismo começou a se destacar a partir de 2010 até 2017, depois foi reduzindo e em 2021 ficou inferior aos homens. Conforme Minasi et al. (2022, p. 1), as mulheres no turismo são mais comuns nas “atividades e posições tradicionalmente associadas ao feminino e ao ambiente doméstico, como hospedagem e serviços de alimentação”, logo subrepresentadas em posições de maior poder e rendimento.

Embora os dados apontem que o turismo tem potencial para promover inclusão social e gerar postos de trabalho para grupos historicamente marginalizados, os resultados também revelam que essa inclusão não ocorre de maneira equitativa. As pessoas negras representaram a maioria dos empregos no setor turístico entre 2019 e 2021, sobretudo em funções operacionais e de menor remuneração. Essa realidade reforça a hierarquização racial do trabalho no turismo, conforme já identificado por Minasi et al. (2022), ao citarem que as pessoas negras, especialmente as mulheres, seguem concentradas em posições de cuidado, serviço e acolhimento, com menor acesso à gestão e aos espaços de decisão.

Da mesma forma, apesar de representar uma parcela significativa da força de trabalho no turismo, as mulheres apresentaram queda progressiva no percentual de participação em relação aos homens após 2017, indicando uma vulnerabilidade maior diante das crises econômicas, como a pandemia de Covid-19. A predominância feminina em setores associados ao cuidado, alimentação e hospedagem reitera desigualdades de gênero que limitam o alcance do trabalho decente preconizado pela Agenda 2030.

Por isso, Silvia e Brusadin (2024) discorrem que a hospitalidade é a base do acolhimento em termos de gênero, porém há hostilidade por causa dos desafios estruturais e políticos. Diante das desigualdades, as mulheres que atuam como acolhedoras podem ser acolhidas, dependendo da situação de vulnerabilidade, e o acolhimento é o meio de exercer o papel social e da ética do cuidado e da inclusão.

Em síntese, os dados demonstram que o turismo em Belo Horizonte tem potencial de inclusão, mas esse potencial ainda não se traduz em equidade de acesso e valorização para todos

os grupos sociais. Isso exige repensar não apenas as políticas de desenvolvimento turístico, mas as relações de hospitalidade que estruturam o setor, superando desigualdades baseadas na interseccionalidade raça, gênero e classe (Akotirene, 2018) – e reafirmando a centralidade social do turismo como espaço de cidadania e não apenas de mercado.

## 5 Conclusões

O presente artigo analisou os indicadores propostos pela Agenda 2030 na meta 8.9, para avaliar o desempenho do turismo em Belo Horizonte (BH), capital de Minas Gerais, em relação ao trabalho decente e ao desenvolvimento sustentável. Os dados sinalizam uma queda significativa na arrecadação municipal advinda de atividades turísticas, com o percentual do ISSQN passando de 10,3% em 2007 para 5,5% em 2022, um declínio agravado pela pandemia de Covid-19 (Santos et al., 2022). Essa retração impactou a geração de empregos formais no setor, cuja participação no mercado de trabalho do município atingiu seu auge em 2015 (9,39%) e recuou para 4,92% em 2021, demonstrando fragilidade na articulação entre turismo e crescimento econômico sustentável em nível local.

Contraditoriamente, dados do Relatório de Pesquisa de Demanda Turística de Belo Horizonte (Belotur, 2024) mostram que o turismo na cidade segue atraindo um público economicamente relevante. Esses números revelam o potencial arrecadatório e socioeducativo do setor, que ainda não se converte plenamente em dinamização local e inclusão profissional digna.

Embora o turismo esteja frequentemente associado ao seu potencial inclusivo, os dados revelam desigualdades estruturais persistentes, no caso de pessoas negras. Isso evidencia que a inclusão promovida pelo setor é parcial e estratificada, distante da concepção plena de trabalho decente proposta pela OIT e reafirmada pela Agenda 2030.

Esses achados indicam que a promoção do turismo sustentável em Belo Horizonte exige mais do que políticas de estímulo ao setor produtivo. Requer ações deliberadas de enfrentamento às desigualdades sociais, raciais e de gênero, bem como estratégias que ampliem a participação de grupos historicamente marginalizados não apenas como força de trabalho, mas como protagonistas no planejamento, na gestão e na inovação turística. Se o turismo é uma prática social, que articula dimensões econômicas, simbólicas e relacionais, sua contribuição para o alcance da Agenda 2030 passa necessariamente pela capacidade de produzir hospitalidade democrática, com acesso equitativo aos direitos, oportunidades e reconhecimento. A hospitalidade em Belo Horizonte necessita incluir de fato as mulheres, principalmente negras, como forma de reduzir as desigualdades, garantir o cuidado e atuar em seu papel social, respeitando as minorias e não segregando para os piores cargos, mas valorizando seus saberes.

As limitações do estudo perpassam pelo indicador ODS8 e pela meta 9 que não foi disponibilizado no site dos indicadores ODS da PBH, como dados mais atuais e séries completas como os dos valores das atividades turísticas.

O estudo reafirma o papel do turismo como campo potencial de transformação social e geração de renda, especial para grupos marginalizados. No entanto, é necessário superar práticas

que apenas reproduzam desigualdades e avançar para modelos que promovam reconhecimento, empoderamento e justiça laboral, em especial para mulheres e pessoas negras.

No turismo a aplicabilidade da Teoria da Prática Social Humana se fundamenta na inclusão social por meio dos quatro tipos de emprego e empodera os grupos considerados como minorias, além de impulsionar a economia local. Implicações gerenciais: a discriminação das mulheres no turismo precisa ser eliminada e ter mais mulheres em todos os cargos e não somente na base ligada ao cuidado e ao doméstico. O empreendedorismo ligado ao turismo é um caminho promissor no futuro e renda para o município. Implicações econômicas: o turismo em Belo Horizonte necessita ser melhor articulado e atrair mais turistas para melhor o crescimento econômico da cidade.

## Referências

- Abbas, J., Mubeen, R., Iorember, T., Raza, S., & Mamukulava, G. (2021). Exploring the impact of COVID-19 on tourism: transformational potential and implications for a sustainable recovery of the travel and leisure industry. *Current Research in Behavioral Sciences*, 2, 100033. <https://doi.org/10.1016/j.crbeha.2021.100033>
- Akotirene, C. (2018). *Interseccionalidade*. Letramento.
- Baptista, I. (2002). Lugares de hospitalidade. In C. M. de M. Dias (Org.), *Hospitalidade: reflexões e perspectivas* (pp. 157–164). Manole.
- Barbosa, F. F. (2005). O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional. *Caminhos de Geografia*, 10(14), 107–114. <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15380>
- Batista, R. C. G. (2025). *Empoderamento e perspectivas do trabalho decente para pessoas com deficiência intelectual* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
- Bell, D. (2017). Geographies of hospitality. In C. Lashley (Ed.), *The Routledge handbook of hospitality studies* (pp. 30–42). Routledge.
- Belotur – Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte. (2024). *Relatório de pesquisa de demanda turística – 2024*. <https://ckan.pbh.gov.br/dataset/2024-demanda-turistica>
- Brasil. (2010). *Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010: Institui o Estatuto da Igualdade Racial*. Diário Oficial da União. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm)
- Brasil. (2021). *O impacto da pandemia de Covid-19 nos setores de turismo e cultura*. Ministério do

Turismo. [https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/revistas/DIVULGACAO\\_Revista\\_Dados\\_e\\_Informacoes\\_A1\\_2ed\\_jun\\_2021\\_compressed.pdf](https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/revistas/DIVULGACAO_Revista_Dados_e_Informacoes_A1_2ed_jun_2021_compressed.pdf)

Campos, T. de A., Hudler, D. J., & Benacchio, M. (2024). Auxílio emergencial no Brasil como política institucional: Análise sob a ótica de Amartya Sen e sua crítica ao teste de meios. *REI – Revista Estudos Institucionais*, 10(4), 1302–1325. <https://doi.org/10.21783/rei.v10i4.822>

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. (1988). *Nosso futuro comum*. Fundação Getúlio Vargas. <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>

Corseuil, C. H. L., Hecksher, M., Maciente, A., & Reis, M. (2019). *ODS 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9380>

Costa, M. S. S., Ferreira, C. A. A., & Gavinolla, M. R. (2024). Accessible tourism: A review of recent research trends and future agenda. In S. W. Maingi, V. G. B. Gowreesunkar, & M. E. Korstanje (Eds.), *Tourism behavior and the new normal: Implications for sustainable tourism development* (Vol. 2, pp. 37–55). Palgrave Macmillan. [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-45866-8\\_4](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-45866-8_4)

Costa, T. V. de M., Carvalho, T. N. de, & Graciano, P. F. (2023). Mulheres na hotelaria: Um panorama sobre a percepção do gênero feminino no mercado de trabalho. *Revista Hospitalidade*, 20, 523–552. <https://doi.org/10.29147/revhosp.v20.1056>

Ferreira, C. A. A., & Carvalho, P. F. B. (2025). Agenda 2030: Análise da pobreza no contexto de Belo Horizonte. *Boletim Campineiro de Geografia*, 15(1), 105–125. <https://doi.org/10.54446/bcg.v15i1.3658>

Gai, C. G., Oliveira, T. D., Benso, A., & Mueller, A. A. (2024). Turismo e desenvolvimento local na região Noroeste do Rio Grande do Sul na perspectiva da Agenda 2030. *Colóquio – Revista do Desenvolvimento Regional – Faccat*, 21(4), 29–53. <https://doi.org/10.26767/coloquio.212024.3580>

Grechi, D. F., Costa, A. S., & Nascimento, R. L. (2025). Lazer, desigualdade e hospitalidade urbana: Desafios para os ODS em grandes metrópoles brasileiras. *Revista Hospitalidade*, 22(1), 45–62. <https://doi.org/10.29147/revhosp.v22.1189>

Hall, T., & Smith, R. J. (2015). Care and repair and the politics of urban kindness. *Sociology*, 49(1), 3–18. <https://doi.org/10.1177/0038038514546662>

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2024). *Agenda 2030: ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico*. <https://doi.org/10.38116/ri2024ODS8>

Lage, B. H. G., & Milone, P. C. (2000). *Turismo: teoria e prática*. Atlas.

Minasi, S. M., Mayer, V. F., & Santos, G. E. de O. (2022). Desigualdade de gênero no turismo: A mulher no ambiente profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 16, e2494. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2494>

Ministério do Turismo. (2006). *Segmentação do turismo: marcos conceituais*. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo>

Oliveira, M. P. C. V., & Aquino, C. M. (2023). Mas, afinal, que é turismo, geoturismo, turismo de natureza, turismo de aventura, ecoturismo e turismo rural? *Geoconexões*, 3(2), 66–80. <https://geoconexoesonline.com/revista/article/view/128/83>

Organização Internacional do Trabalho. (1999). *Declaração sobre princípios e direitos fundamentais no trabalho*. <https://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/declaracport.pdf>  
<https://dcjri.ministeriopublico.pt/sites/default/files/decl-princfundtrabalho.pdf>

Organização das Nações Unidas no Brasil. (2023). *Objetivos de desenvolvimento sustentável*. <https://www.ipea.gov.br/ods/ods8.html>

Panosso Netto, A. (2007). Filosofía del turismo: Una propuesta epistemológica. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 16(4), 389–402. [https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1851-17322007000400001](https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17322007000400001)

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. (2023). *Indicadores ODS*. Sistema local de monitoramento dos indicadores ODS de Belo Horizonte. <https://prefeitura.pbh.gov.br/planejamento/planejamento-e-orcamento/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/indicadores-ods>

Richardson, R. J. (2009). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3ª ed.). Atlas.

Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: Pistas teóricas e

metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, 1(1), 1–15.

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/63462>

Santos, C. A. de J., Campos, A. C., & Rodrigues, L. P. (2022). The incidence of the COVID-19 pandemic on tourism in the Brazilian Northeast. *GEOUSP*, 26(3), e201800.

<https://revistas.usp.br/geousp/article/view/201800/189218>

Schönherr, N., Findler, F., & Martinuzzi, A. (2017). Exploring the interface of CSR and the Sustainable Development Goals. *Transnational Corporations*, 24(3), 33–47.

[https://unctad.org/system/files/official-document/diaeia2017d4a3\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/diaeia2017d4a3_en.pdf)

Silva, T. H., & Brusadin, L. C. (2024). Hospitalidade contemporânea e práticas excludentes: Entre o acolhimento e a invisibilidade social. *Revista Hospitalidade*, 21(2), 14–30.

<https://doi.org/10.29147/revhosp.v21.1185>

Souza, J. R., Araújo, F. O., & Basta, F. (2025). Qualidade em serviços em uma pousada: Estratégias de melhoria com base nas perspectivas de clientes e gestores. *Revista Hospitalidade*, 22(1), 1–27.

<https://doi.org/10.29147/revhosp.v22.1165>

Spolon, A. F. (2025). Territorialidade, pandemia e hospitalidade em tempos de isolamento social.

*Revista Hospitalidade*, 22(1), 63–80. <https://doi.org/10.29147/revhosp.v22.1210>

## SOBRE OS AUTORES

### Cláudia A. A. Ferreira

Contribuições: Conceitualização, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, validação, redação inicial e final.

E-mail: [claudiahgv@gmail.com](mailto:claudiahgv@gmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8802-1716>

### Renata C. G. Batista

Contribuições: Análise formal, validação, visualização. Redação.

E-mail: [renataadmmg@gmail.com](mailto:renataadmmg@gmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6632-8725>

### Maraísa S. S. Costa

Contribuições: Análise formal, visualização e redação inicial.

E-mail: [profmaraisacosta@gmail.com](mailto:profmaraisacosta@gmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2477-6730>

Simone C. Nunes

Contribuições: Curadoria de dados. Análise formal. Validação. Escrita – revisão e edição.

E-mail: [sinunes@pucminas.br](mailto:sinunes@pucminas.br) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7573-7985>

#### COMO CITAR

Ferreira, C. A. A., Batista, R. C. G., Costa, M. S. S., & Nunes, S. C. (2025). Hospitalidade, turismo e trabalho decente: desafios para a inclusão social na Agenda 2030. *Revista Hospitalidade*, 22, e1270. <https://doi.org/10.29147/revhosp.v22.1270>